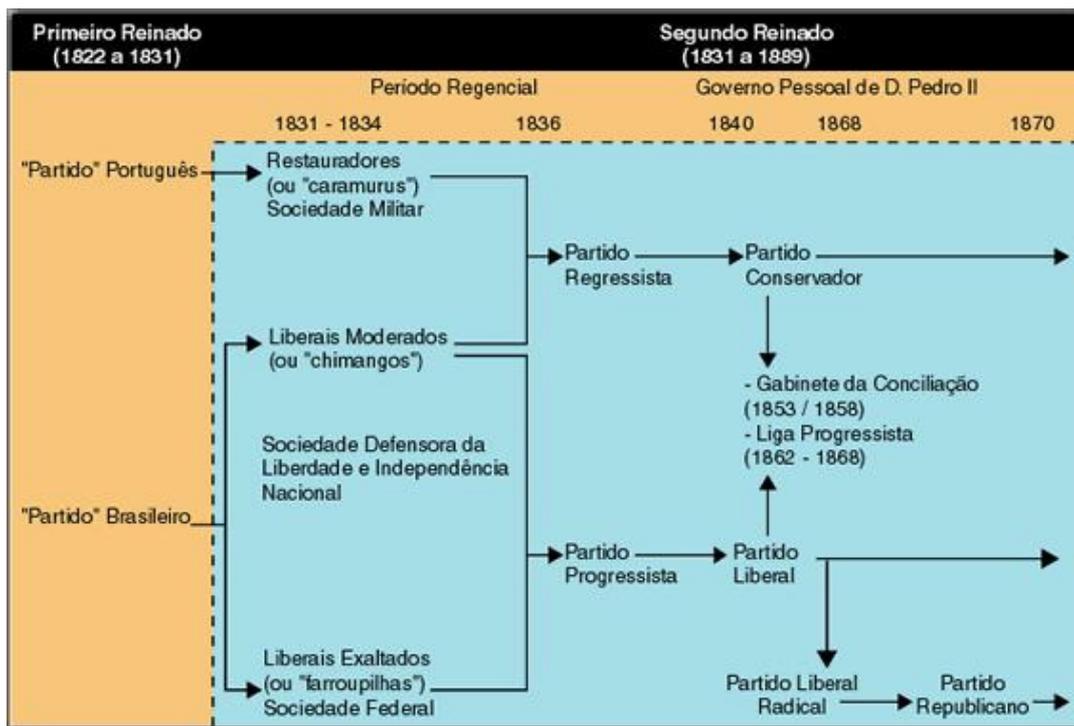


O PERÍODO REGENCIAL (1831 – 1840):

- Transição até a maioridade de D. Pedro II.
- **Instabilidade política** (agitações internas).
- Fases:
 - Regência Trina Provisória (abr/jul 1831);
 - Regência Trina Permanente (1831 – 1834);
 - Regência Una do Padre Feijó (1835 – 1837);
 - Regência Una de Araújo Lima (1837 – 1840).
- Tendências políticas do período:
 - **Restauradores ou Caramurus:**
 - ✓ Portugueses, descendentes de portugueses e burocratas ligados ao antigo governo de D. Pedro I.
 - ✓ Contrários a qualquer reforma política (conservadores).
 - ✓ Absolutistas.
 - ✓ Objetivo: volta de D. Pedro I.
 - **Liberais Moderados ou Chimangos:**
 - ✓ Proprietários rurais, especialmente do Sudeste.
 - ✓ Monarquistas e escravistas.
 - ✓ Federalismo com forte controle do RJ (centralizadores).
 - ✓ Principal força política que controlava o governo na época.
 - **Liberais Exaltados ou Farroupilhas ou Jurujubas:**
 - ✓ Proprietários rurais de regiões periféricas sem influência do RJ, classe média urbana e setores do exército.
 - ✓ Fim da monarquia e proclamação da República.
 - ✓ Federalismo (grande autonomia provincial).
 - ✓ Alguns pregavam ideais democráticos inspirados na Revolução Francesa.

✓ Foco de revoltas.



- Regência Trina Provisória (abr/jul 1831):

- Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, Nicolau pereira de Campos Vergueiro e José carneiro de Campos.
- Suspensão provisória do Poder Moderador.
- Proibição de criar novos impostos.
- Proibição de dissolver a Câmara de Deputados.
- Eleição de uma Regência Permanente.

- Regência Trina Permanente (1831 – 1834):

- Brigadeiro Francisco Lima e Silva, João Bráulio Muniz (Norte) e José da Costa Carvalho (sul).
- Criação da **Guarda Nacional** (ago/1831 – Padre Diogo Feijó).
 - ✓ Redução do exército e da Marinha.
 - ✓ Comando: “**coronéis**” (patente vendida ou eleita entre os chamados “cidadãos ativos” – eleitores).
 - ✓ Defesa de interesses pessoais dos grandes fazendeiros.
- Criação do **Código de Processo Criminal** (nov/1832):
 - ✓ Autoridade judiciária e policial (nos municípios) aos “**juizes de paz**”, eleito entre os grandes proprietários.

— **Ato Adicional de 1834:**

- ✓ Reforma constitucional.
- ✓ Objetivo: conciliação entre moderados e exaltados.
- ✓ Assembléias Legislativas Provinciais (Deputados Estaduais). Capital nomeava os Presidentes de Província.
- ✓ RJ = Município Neutro.
- ✓ Substituição da Regência Trina por Regência Una.
- ✓ Suspensão do Poder Moderador e do Conselho de Estado até o fim do Período Regencial.

● Regência Una do **Padre Feijó** (1835 – 1837):

- Várias revoltas pelo país (Cabanagem, Sabinada e Revolução Farroupilha).
- Divisão nos Liberais Moderados (ver quadro do slide 4):
 - ✓ **Progressistas** (posteriormente liberais): classe média urbana, alguns proprietários rurais e alguns membros do clero. Favoráveis a Feijó e ao Ato Adicional.
 - ✓ **Regressistas** (posteriormente conservadores): maioria dos grandes proprietários, grandes comerciantes e burocratas. Centralizadores e contrários ao Ato Adicional.
- Feijó renuncia em 1837 (oposição crescente).

● Regência Una de **Araújo Lima** (1837 – 1840):

- Regressistas no poder.
- Retorno da centralização monárquica.
- Criação do Colégio Pedro II, Arquivo Público Nacional e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ("**Ministério das Capacidades**" – Bernardo Pereira de Vasconcelos, ministro da Justiça).
- **Lei Interpretativa do Ato Adicional** (mai/1840): anulação prática do Ato Adicional.
 - ✓ Capital (RJ) com poderes para nomear funcionários públicos, controlar órgãos da polícia e da justiça nos Estados.
- Fundação do "Clube da Maioridade" (1840):
 - ✓ Grupo Progressista (ou Liberais).
 - ✓ Antecipação da maioridade de D. Pedro II.
 - ✓ Imperador = paz interna.

- ✓ “Golpe da Maioridade” – vitória do grupo liberal.
- ✓ Fim do período regencial.

PRINCIPAIS REBELIÕES DO PERÍODO REGENCIAL:



- **A Cabanada (PE/AL 1831 – 1836):**
 - “Zebrão” do vestibular (não confundir com a Cabanagem).
 - Contradições:
 - **Discurso:** defesa da grande propriedade, da religião (que teria sido “ofendida” com a saída de D. Pedro I), e da volta de D. Pedro I (em nome da autoridade divina).
 - **Prática:** saques de fazendas, assassinatos de proprietários, ocupação de terras, libertação de escravos.
 - Presença inicial de grandes proprietários (defendendo seus privilégios) e permanente das camadas humildes e exploradas.
 - Sem lideranças expressivas.
 - Violentamente reprimida.
- **Revolta dos Malês (BA 1835):**
 - Revolta de negros escravos islâmicos (alfabetizados que liam o Alcorão). No mínimo 100 negros foram massacrados.
- **Cabanagem (PA/AM 1835 – 1840):**
 - Ampla participação popular (índios, negros, mestiços, escravos ou livres, porém, todos sem posses).
 - Luta contra desigualdades.

- Sem programa político definido.
- Chegaram a tomar o poder mas foram traídos (Antônio Malcher, Francisco Vinagre e Eduardo Angelim).
- Por ser a mais popular das revoltas, foi a mais severamente reprimida (30 mil mortos ou 25% da população total da Província).
- As lideranças anônimas da Cabanagem: Domingos Onça, Mãe da Chuva, João do Mato, Sapateiro, Remeiro, Gigante do Fumo, Piroca Cana, Chico Viado, Pepira, Zefa de Cima, Zefa de Baixo, Maria da Bunda, etc.

- **A Sabinada (BA – 1837 – 1838):**

- Francisco **Sabino** Barroso (líder).
- Dificuldades econômicas da Província (causa principal) e recrutamento forçado para lutar contra os Farrapos no sul (causa imediata).
- Obj: República Provisória até a maioria de D. Pedro II.
- Adesão da classe média urbana.
- Líderes presos ou mortos e expulsos da Bahia.

- **A Balaiada (MA 1838 – 1841):**

- Manuel dos Anjos Ferreira (o “**Balaio**”), Raimundo Gomes (o “Cara Preta”) e Negro Cosme Bento: principais líderes.
- Causas: pobreza generalizada: concorrência com algodão dos EUA, privilégios de latifundiários e comerciantes portugueses.
- Vinganças pessoais (sem projeto político).
- Desunião entre participantes.
- Manipulados e traídos pelos liberais locais (“bem-te-vis”).
- Reprimidos por **Luís Alves de Lima e Silva** (futuro Duque de Caxias).

- **Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos (RS 1835 – 1845):**

- A mais elitista e longa de todas as revoltas.
- Principais lideranças (estancieiros): **Bento Gonçalves** (maior líder), Davi Canabarro, Giuseppe Garibaldi.
- Causas:
 - ✓ Altos impostos sobre o charque gaúcho;
 - ✓ Baixos impostos de importação sobre o charque platino (ARG e URU);
 - ✓ Nomeação do Presidente de Província (governador) pelo Rio de Janeiro, contrário aos interesses gaúchos.

- Proclamação da **República do Piratini**, ou República Rio-Grandense (RS, a partir de 1835) e da **República Juliana** (SC, de jul-nov de 1839).
- Experiência de combate (guerras fronteiriças) e recursos econômicos para manter a guerra (elite provincial).
- Não houve unanimidade: **Porto Alegre apoiou o governo** central, bem como áreas de colonização germânica ou ligadas ao comércio com a capital.
- Acordo encerra conflito em 1845: **“Paz de Ponche Verde”**
 - ✓ Anistia dos envolvidos gaúchos;
 - ✓ Incorporação dos farrapos no exército nacional;
 - ✓ Permissão para escolher o Presidente de Província;
 - ✓ Devolução de terras confiscadas na guerra;
 - ✓ Proteção ao charque gaúcho da concorrência externa;
 - ✓ Libertação dos escravos envolvidos (?);

➤ **“Surpresa de Porongos”** (traição aos negros – 14/11/1844)

